

# A TRAJETÓRIA DE PESSOAS NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES A INFLUÊNCIA ÉTNICA ANCESTRAL E OS DESAFIOS PARA PERMANÊNCIA NO UNIVERSIDADE

UFES

Ieda Barcellos

[ieda.barcellos@edu.ufes.br](mailto:ieda.barcellos@edu.ufes.br)

GT 09 - Racismo institucional - formas de enfrentamento ao racismo nas instituições, projetos, pesquisas, protocolos, ações nos territórios. (ONLINE)

A presente comunicação tem como objetivo compreender a trajetória de alunos pretos e pardos no ensino superior, com foco no campus São Mateus/CEUNES da Universidade Federal do Espírito Santo, buscando caracterizar o perfil social desse público, analisar os fatores que dificultam ou favorecem sua permanência, identificar as políticas públicas de inclusão efetivamente aplicadas e compreender a visão discente sobre inclusão e aceitação no ambiente universitário, refletindo também sobre a influência da ancestralidade nesses processos, fortalecendo a representatividade negra nos espaços acadêmicos. Justifica-se a pesquisa pela constatação de que, embora políticas públicas de educação inclusiva e ações afirmativas estejam formalmente instituídas, na prática a permanência de estudantes negros e pardos continua marcada por dificuldades sociais, econômicas e emocionais, expressas em reprovações recorrentes, preconceito velado e ausência de apoio institucional suficiente, o que leva muitos a cogitarem o abandono ou a migração para instituições privadas, mesmo sem condições financeiras, revelando a contradição de um ensino público e gratuito que, para essa população, se torna custoso diante do racismo estrutural. A metodologia utilizada é qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso no CEUNES/UFES, com aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas junto a discentes negros e pardos, visando captar suas percepções sobre inclusão, assistência e permanência; adicionalmente, adota-se a Escrivência, de Conceição Evaristo, como pressuposto epistemológico, por valorizar a experiência de vida como produção de conhecimento e legitimar narrativas historicamente silenciadas. O referencial teórico adotado baseia-se em autores que discutem políticas públicas e desigualdades educacionais, destacando-se Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg, que problematizam o racismo estrutural e a hierarquização social, Chimamanda Ngozi Adichie, que denuncia o perigo de uma história única, e a própria Evaristo, cuja Escrivência inspira este trabalho, permitindo analisar as trajetórias dos estudantes negros à luz dos aspectos históricos, ancestrais e legais que sustentam o direito à educação e a luta pela permanência universitária no Brasil.

Palavras chave: Educação inclusiva; Permanência estudantil; Racismo estrutural